

**Queda do petróleo enfraqueceu o resultado do 4T06**

Apesar do lucro anual recorde, de R\$ 25,9 bilhões em 2006, os números do 4T06 apontaram um enfraquecimento em relação ao trimestre anterior. O principal motivo para esta piora foi a queda do preço do petróleo, de US\$ 69,49/barril no 3T06 para US\$ 59,68/barril no 4T06. Com isto o segmento de Exploração e Produção viu seu lucro recuar de R\$ 6,43 bilhões para R\$ 4,64 bilhões. Estes números foram parcialmente compensados pela área de abastecimento, cujo lucro subiu de R\$ 1,01 bilhão para R\$ 1,46 bilhão. A produção nacional de Petróleo, LGN e gás natural subiu 2,2%, atingindo 2,1 milhão de barris/dia. Já a produção internacional recuou 4,9%, afetada principalmente por paradas na Argentina. O custo de extração de petróleo no Brasil, levando-se em conta as participações governamentais, recuou 2,7%, ao passo que no exterior este custo elevou-se 40%, em função de custos pontualmente mais elevados na Argentina e em Angola com reparos e manutenção. O custo de refino subiu 9,3% no Brasil devido ao acordo coletivo e 32,5% no exterior em função da inclusão da refinaria de Pasadena (EUA). Com isto o EBITDA caiu de R\$ 13,2 bilhões no 3T06 para R\$ 10,6 bilhões no 4T06 e a margem EBITDA recuou de 30,5% para 25,8%. O lucro líquido passou de R\$ 7,08 bilhões para R\$ 5,20 bilhões.

**Pontos Positivos**

- a produção de petróleo e LGN subiu 2,5% no Brasil, devido a maior produção das novas plataformas, especialmente a P-50.
- a Petrobrás elevou as exportações líquidas (físicas) para 129 mil barris/dia.
- a dívida líquida segue em trajetória de queda, encerrando o ano em R\$ 18,8 bilhões, com uma relação dívida líquida/ EBITDA de apenas 0,4x.

**Pontos Negativos**

- alta dos custos de refino no Brasil e no exterior
- queda de 5,6% na receita líquida para R\$ 41,04 bilhões em função da queda nos preços do petróleo no mercado internacional
- o spread entre o Brent e o preço médio do petróleo nacional vendido subiu de US\$ 10,80/barril para US\$ 10,98/barril
- a utilização da capacidade de processamento no Brasil recuou de 89% para 85%
- redução de 79% para 78% da participação do óleo nacional na carga processada
- o recuo do petróleo e o custo dos estoques a preços mais elevados impactaram as margens e contribuíram para um menor lucro líquido.

**Resultado**

Em R\$ milhões	4T'06	3T'06	%
Receita Líquida	41.041	43.363	-5,4
Ebitda	10.594	13.218	-19,9
Margem EBITDA	25,8%	30,5%	
Margem Bruta	35,0%	37,6%	
Lucro Líquido	7.085	5.200	-

**Balço Patrimonial**

Ativo Circulante	67.219	65.491	2,6
Ativo Realizável de LP	16.361	15.087	8,4
Ativo Permanente	126.958	120.016	5,8
Passivo Circulante	48.157	43.406	10,9
Passivo Exigível de LP	64.850	61.318	5,8
Patrimônio Líquido	97.531	95.870	1,7

**Indicadores**

Código	PETR4
Cotação	44,75
Min-Max (52 sem)	35,16-50,45
Valor Merc. em R\$ mi	196.320
P/L	7,6x
P/VPA	2,0x
ROE (12m)	32,9x
FV/Ebitda	4,1x
Div. Líq/Ebitda	0,4x

